

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA QUANTO À ASSISTÊNCIA À CRIANÇA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa¹

Ana Paula Coelho Marcolino²

Renata Abreu Silva³

re.pieroti@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO- Os Cuidados Paliativos em Pediatria, são aqueles que previnem, identificam e tratam crianças em sofrimento com doença crônica, progressiva e avançada, familiares e equipes de profissionais, sendo apropriados, em qualquer fase da doença. Objetivo deste estudo é descrever o que tem sido publicado na produção científica brasileira quanto à assistência à criança em cuidados paliativos. Trata-se de um estudo de revisão por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED), com base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), palliative care AND pediatrics AND nursing, cuja seleção dos estudos se deu com base nos critérios de inclusão: estudos publicados no Brasil no período de 2016 a 2021, idioma português, com texto completo e gratuito disponível. A amostra 12 publicações selecionadas com predomínio de abordagem qualitativa (7), quantitativas (2), revisão (2) e um relato de experiência. Foi possível perceber que a confiança entre família e equipe é fundamental para realização dos cuidados paliativos. A Enfermagem se estaca de modo significativo uma vez que a assistência já é baseada no cuidado ao paciente e todos os aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos; pediatria; enfermagem.

INTRODUÇÃO

Cuidados Paliativos trazem uma nova perspectiva de cuidado além da cura. Consiste no alívio de sintomas estressantes, promoção de uma vida restante mais ativa, considerando a morte como um processo natural da existência humana (SCHNEIDER *et al*, 2020).

Os Cuidados Paliativos em Pediatria são aqueles que previnem, identificam e tratam crianças em sofrimento com doença crônica, progressiva e avançada, familiares e equipes de profissionais, sendo apropriados, em qualquer fase da doença.

¹ Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local. Professora do Centro Universitário Vértix- Univértix.

² Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértix- Univértix.

³ Licenciada e Mestre em Letras. Professora do Centro Universitário Vértix- Univértix.

Se oferecidos precocemente, juntamente com outras terapêuticas, e oferecem mais para controle da doença subjacente (FERREIRA, 2021).

O câncer é a patologia que mais leva a criança aos cuidados paliativos, durante as etapas da doença submetendo inúmeras abordagens na busca da melhor forma de proporcionar conforto (SILVESTRI *et al* 2021).

A prática dos cuidados paliativos acontece em diversas regiões do mundo, mas nos países em desenvolvimento, o crescente número de usuários e a indisponibilidade de serviços dedicados a esta modalidade ainda geram inúmeros impasses. No Brasil ainda não há uma política pública específica, para esta modalidade de cuidado. Existem serviços especializados, públicos e privados em hospitais, ambulatórios especializados e atendimento domiciliar (SLVA, 2018).

Objetivo deste estudo é descrever o que tem sido publicado na produção científica brasileira quanto à assistência à criança em cuidados paliativos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) pontua o cuidado paliativo pediátrico, numa categoria assistencial multiprofissional, envolvendo temas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. A autonomia da família do paciente deve ser preservada por meio do alívio do sofrimento e o controle da dor, sendo iniciado prioritariamente ao tratamento curativo simultâneo após o diagnóstico (PUHL, 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática, para Galvão e Pereira (2014), os estudos de revisão sistemática apresenta como rigor metodológico a elaboração da questão de pesquisa, seleção de estudos, extração dos dados, avaliação dos aspectos metodológicos, apreciação e síntese dos dados, avaliação da qualidade das evidências, e por fim, a redação como publicação dos resultados. Para os autores, esse tipo de estudo é cada vez mais utilizado na área de saúde, principalmente para atualizações e percepções das necessidades de outros estudos na área.

Foi realizada uma busca eletrônica por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED), com foco em descrever a produção científica brasileira quanto à assistência à criança em cuidados paliativos. Para tanto, a busca foi realizada com base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), palliative care AND pediatrics AND nursing A seleção dos estudos se deu com base nos critérios de inclusão: estudos publicados no Brasil no período de 2016 a 2021, idioma português, com texto completo e gratuito disponível.

Foram excluídos artigos que não atenderam os critérios descritos anteriormente, assim como os repetidos. Para tanto, em consonância aos critérios de inclusão, foram selecionados 12 artigos, sendo que 9 foram extraídos da LILACS, 1 estudos da Pubmed e 2 do SciELO.

Mediante a seleção dos estudos, foi realizada uma leitura e fichamento detalhado do conteúdo, com base nos objetivos e resultados alcançados, possibilitando identificar os métodos empregados nos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas bases eletrônicas de pesquisa, com aplicação dos critérios de filtros, foram identificados 24 artigos. Desse total, 12 foram selecionados após leitura dos títulos e resumos, dos quais, os outros 12 foram excluídos por não estarem disponíveis em texto completo, publicamos com data inferior a 2016 e apresentar duplicidade. Ao todo, o tamanho amostral compreende 12 estudos, como apresentado na Tabela 01.

Tabela 1: dados coletados dos estudos selecionados

Prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiros da unidade hospitalar oncopediátrica: pesquisa qualitativa (DUARTE *et al.* (2021):

<p>Objetivo: analisar as experiências que geram prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros em uma unidade de internação oncopediátrica.</p>	<p>Método: Estudo qualitativo, exploratório, descritivo. A coleta de dados ocorreu de março a maio de 2018, por meio de entrevistas com oito enfermeiros em uma unidade de internação oncopediátrica.</p>	<p>Resultado: As experiências verbalizadas de prazer foram o trabalho desenvolvido com as crianças, a participação no tratamento e cura dos pacientes e o reconhecimento dos familiares em relação ao trabalho realizado. As experiências de sofrimento foram cuidadas paliativos e morte dos pacientes, realização de procedimentos invasivos e organização do trabalho.</p>
---	--	--

Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro (GUIMARÃES *et al.* (2017):

<p>Objetivo: Identificar e descrever a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação.</p>	<p>Método: Pesquisa exploratória, qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, com 20 acadêmicos do último período de graduação numa Escola de Enfermagem no Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu de setembro a novembro de 2014.</p>	<p>Resultados: Os acadêmicos apontaram dificuldades para a realização desse cuidado e a falta de contato com a temática no decorrer da graduação. Os entrevistados citam estratégias de preparo para o cuidado e propõem como o tema deve ser abordado na grade curricular.</p>
--	--	--

Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. (GUIMARÃES *et al.* 2016):

<p>Objetivo: Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.</p>	<p>Método: Pesquisa exploratória, qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, com 20 acadêmicos do último período de graduação numa Escola de Enfermagem no Rio de Janeiro. A coleta de dados</p>	<p>Resultados: Para os acadêmicos, os cuidados paliativos em oncologia pediátrica estão relacionados ao controle de sinais e sintomas, conforto, apoio, promoção da qualidade de vida e bem-estar. Por outro lado, alguns entendem que o cuidado paliativo tem como objetivo prolongar o tempo de vida. Percebem a necessidade da</p>
--	--	--

	ocorreu de setembro a novembro de 2014. Na análise dos dados emergiram duas unidades temáticas: percepção dos acadêmicos quanto aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica e quanto à atuação da equipe profissional.	atuação da equipe multiprofissional junto à criança e sua família.
--	--	--

Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano (BUCK *et al.*, 2020).

Objetivo: Analisar saberes e práticas de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos à criança com doença crônica, à luz da Teoria do Cuidado Humano.	Método: Estudo qualitativo desenvolvido com doze enfermeiras de dois hospitais de referência em pediatria. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e analisados a partir de Análise de Conteúdo e Teoria do Cuidado Humano.	Resultados: Da análise do material empírico emergiram as categorias: Saberes de enfermeiras assistências sobre cuidados paliativos; Situações elegíveis para promoção de cuidados paliativos pediátricos; e Cuidados paliativos a criança com doença crônica na prática assistencial de enfermeiras.
--	---	---

Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos (SCHNEIDER *et al.*, 2020)

Objetivo: conhecer as percepções e vivências dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado à criança em cuidados paliativos em unidades pediátricas.	Método: estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado em unidades pediátricas de um hospital universitário de grande porte do Sul do Brasil, mediante entrevistas	Resultados: O estabelecimento dos princípios de cuidados paliativos pediátricos é fundamental para subsidiar o cuidado qualificado. Os profissionais de enfermagem revelam a necessidade de serem incluídos nas reuniões multidisciplinares realizadas para decidir condutas em relação ao
---	---	---

	semiestruturadas com nove participantes, enfermeiros e técnicos de enfermagem.	paciente e sentem necessidade de apoio psicológico.
--	--	---

Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica (NUNES *et al.*, 2020):

Objetivo: Analisar a aplicabilidade da dinâmica musical na sensibilização de acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Método: Pesquisa qualitativa com Método Criativo e Sensível, desenvolvida em 2016, na Escola de Enfermagem de uma Universidade Federal localizada no Rio de Janeiro com dez acadêmicos do último período da graduação.	Resultados: A dinâmica favoreceu a reflexão sobre estratégias de enfrentamento e melhoria do atendimento à criança, além de revigorar a equipe de saúde. Mobilizou a reflexão sobre empatia, despreparo e falta de oportunidade para vivenciar a oncologia pediátrica e o luto, sendo a mesma uma forma de aproximação com a prática. Levantou-se ainda a possibilidade do seu uso na prática profissional.
--	---	--

O cuidado de enfermagem ao familiar acompanhante da criança com câncer em cuidados paliativos: um olhar fenomenológico (MONTEIRO, 2018):

<p>Objetivo: Compreender o significado do cuidado de enfermagem para o familiar acompanhante da criança com câncer no contexto dos cuidados paliativos; descrever o cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao familiar acompanhante da criança com câncer no contexto dos cuidados paliativos; Analisar compreensivamente as expectativas dos familiares acompanhantes de crianças com câncer quando buscam a equipe de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.</p>	<p>Método: Estudo qualitativo pautado na fenomenologia sociológica de Alfred Schütz através dos motivos para e porquê da apreensão dos significados do vivido desses familiares.</p>	<p>Resultados: Foram identificadas cinco categorias concretas do vivido dos familiares acompanhantes de crianças com câncer em cuidados paliativos: a) Das fragilidades nos cenários de saúde à possibilidade de se sentir cuidado, através do aprendizado sobre os cuidados paliativos prestados às suas crianças; b) Aceitar o cuidado paliativo realizado pela equipe de enfermagem e equipe multiprofissional para facilitar o enfrentamento emocional na vivência dos familiares; c) Destacar os cuidados especiais prestados pela equipe de enfermagem para obter tranquilidade e confiabilidade; d) Receber os cuidados da equipe de enfermagem e de outros profissionais por meio de carinho e atenção promovendo humanização; e) Buscar a fé para vivenciar a doença da minha criança que aos olhos dos profissionais é incurável.</p>
--	---	--

Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa (ANJOS *et al.*, 2021)

<p>Objetivo: analisar a produção do conhecimento sobre a experiência da família acerca dos cuidados paliativos da criança com câncer hospitalizada na unidade de terapia intensiva e discutir o papel da enfermagem no atendimento à família da criança com câncer frente aos cuidados paliativos.</p>	<p>Método: revisão integrativa realizada na PUBMED, LILACS, SCOPUS, SCIELO e CINAHL entre janeiro e março de 2020, cuja amostra composta por 13 artigos.</p>	<p>Resultados: Existem fragilidades no saber das participantes que dificultaram a definição de cuidados paliativos, influenciando na adoção desses cuidados na prática assistencial. A medicalização foi descrita como a principal ação paliativa desempenhada pelas participantes. Contudo, medidas de conforto, comunicação e cuidado espiritual também foram abordados</p>
---	---	--

		como meios para amenizar o sofrimento de crianças com doenças crônicas.
--	--	---

Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa (SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS, 2017):

Objetivo: verificar nas principais bases de dados da literatura científica quais as evidências relacionadas à criança com câncer em cuidados paliativos, tendo um enfoque maior na ação da equipe de Enfermagem.	Método: Revisão integrativa nas bases de dados Lilacs e MedLine com os termos cuidados paliativos, criança oncológica, criança e câncer entre os anos de 2011 à 2015 e, desses, foram selecionados 15 artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão	Resultados: doze dos artigos selecionados foram publicados em periódicos nacionais e o ano de 2013 foi responsável por 33,3% das publicações. A partir da análise dos estudos emergiram duas categorias A equipe de enfermagem frente à criança com câncer em cuidados paliativos e, comunicando-se e estabelecendo relações.
---	---	--

Obstinação terapêutica sob o referencial bioético da vulnerabilidade na prática da enfermagem (D'ARCO *et al.*, 2016):

<p>Objetivo: compreender a percepção do enfermeiro de UTI sobre obstinação terapêutica, à luz do referencial bioético da vulnerabilidade.</p>	<p>Método: pesquisa descritiva, análise do conteúdo de Bardin, com quatorze estudantes pós-graduandos do Curso de Especialização de uma instituição de ensino superior privada que atuavam em UTI, há mais de um ano, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e dos entrevistados.</p>	<p>Resultados: obteve-se duas categorias: desconhecimento do conceito; posicionamento, com cinco subcategorias: passividade diante da decisão médica, dificuldade de enfrentar a terminalidade; percebendo negativamente a obstinação terapêutica, sentimentos em relação a terminalidade do jovem e criança, reconhecendo o papel do enfermeiro em relação a terminalidade.</p>
--	---	---

Cuidados Paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem (SOUZA, 2019):

<p>Objetivo: elaborar um instrumento assistencial de Enfermagem para guiar o atendimento às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica.</p>	<p>Método: pesquisa metodológica com análise quantitativa utilizando a ferramenta mapeamento cruzado. A amostra foi constituída por 57 internações de crianças e adolescentes que estiveram internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica entre os anos de 2008 e 2018.</p>	<p>Resultados: A maioria das internações eram crianças (64,9%) e 98,2% permaneceram acompanhados por familiares, sendo a mãe (89,9%) a acompanhante mais frequente. Entre os tipos de neoplasia o neuroblastoma foi o mais prevalente (26,3%). No que tange ao mapeamento cruzado, foram identificados 333 termos dos prontuários e 158 incluídos no mapeamento através da análise de combinação exata ou parcial.</p>
---	--	---

Construindo a linha de cuidado do paciente oncológico paliativo em um município do sul do Brasil: relato de experiência (SILVA *et al.*, 2018):

<p>Objetivo: relatar a experiência vivenciada por residentes multiprofissionais acerca da intervenção realizada junto à rede de Atenção Básica de um município do Sul do Brasil, a fim de identificar demandas dos profissionais da saúde, frente a esses pacientes.</p>	<p>Método: relato da intervenção com profissionais da Atenção Básica, Agentes Comunitários de Saúde e trabalhadores de Unidade de Pronto Atendimento.</p>	<p>Resultados: foi realizado pré-diagnóstico empírico e diagnóstico com questões semiestruturadas, fundamentando o encontro de aprimoramento entre Atenção Básica e hospital, sendo realizada avaliação das ações para reorientar novas intervenções</p>
---	--	---

Os estudos selecionados e analisados demonstram que os enfermeiros buscam fornecer uma assistência digna e humanizada para a criança com câncer em cuidados paliativos, priorizando a família como parte integral dessa modalidade de tratamento.

Além da abordagem com familiares e profissionais de enfermagem, também foram descritas informações quanto à visão e percepção de acadêmicos de enfermagem quanto aos cuidados paliativos, bem como a combinação da dinâmica musical na oncologia pediátrica.

De acordo com Silva *et al.* (2018), a equipe de enfermagem compartilha saberes delineados em projeto terapêutico singular para que as famílias, possam assumir o protagonismo do cuidado à criança durante todo o processo. Entretanto, Mecanismos de enfrentamento para o luto são inevitáveis para ambas as partes em relação à morte da criança.

Segundo Duarte *et al.* (2021), a psicodinâmica do trabalho permite que medidas sejam reinventadas para prevenção e intervenção nos processos de saúde/doença mental no trabalho por meio de vivências dos enfermeiros em unidades oncopediátrica.

Estudos que buscam identificar o significado e as intervenções de enfermeiros frente a assistência à oncologia pediátrica na promoção de morte digna da criança tendem a expandir a compreensão do processo de cuidar, permitindo o avanço avançar na postulação teórica de modo a incorporar ações e saberes para a

integralidade duma assistência integral, transcendendo as necessidades biológicas e clínicas do atendimento (SOUZA *et al.*, 2013).

A aplicabilidade e combinação de novas dinâmicas com o cuidado podem contribuir significativamente com a atuação da enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. A evolução da doença oncológica conduz de modo natural a assistência voltada aos princípios dos cuidados paliativos, incluindo a participação ativa da família no cuidado à criança e ao adolescente (SANCHES *et al.* 2014).

A necessidade do desenvolvimento de estratégias de ação multiprofissional entre a equipe que cuida, considerando que também precisa ser cuidada, pois cuidar de crianças com doença oncológica avançada, cuja enfermidade não responde mais aos tratamentos curativos, pode expressado na dificuldade cotidiana de separar o profissional do emocional, ou seja, o trabalho da vida pessoal (MULTI; PADON; PAULA, 2012).

O cuidado paliativo contempla uma abordagem holística do cuidado focado na qualidade de vida diante condições de limitação e risco de vida junto a um tratamento ativo. Os serviços de saúde para as crianças, precisam integrar ações que sejam mais eficazes para melhoria no cuidado diante as incertezas clínicas e da imortalidade dentro da cultura e das organizações de saúde (MITCHELL *et al.*, 2022).

Diante o diagnóstico de uma doença potencialmente fatal ou que ofereça graves restrições ao desenvolvimento, a melhora na qualidade de vida dos pacientes deve ser priorizada, por isso a indicação de Cuidado paliativo deve ser cada vez mais incentivada e realizada na neurologia pediátrica (BACHELADENSKI e DO CARMO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que a confiança entre família e equipe é fundamental para realização dos cuidados paliativos. A Enfermagem se estaca de modo

significativo uma vez que a assistência já é baseada no cuidado ao paciente e todos os aspectos.

É importante buscar melhoria na qualidade de vida por meio dos cuidados paliativos e do luto, por isso os cuidados paliativos podem ser praticados em qualquer nível de assistência à saúde assim como em diversas instituições como também nos domicílios.

REFERÊNCIAS

ANJOS C. *et al.* Cuidados paliativos de crianças com câncer. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 1-8, 2021.

BACHELADENSKI, E. P.; DO CARMO, A. L. S. Cuidados paliativos em neurologia pediátrica. **Residência Pediátrica**, 2021.

BUCK E. C. S. *et al.* Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 682-688, jan./dez., 2020.

D'ARCO, C. *et al.* Obstinação terapêutica sob o referencial bioético da vulnerabilidade na prática da enfermagem. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.40, n. 3, p. 382-389, 2016.

DUARTE MLC, *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiros da unidade hospitalar oncopediátrica: pesquisa qualitativa. **Rev Bras Enferm**, n. 74, v.321, p.1-8, 2021. Escola Superior de Saúde, 2021.

FERREIRA, A. F. A experiência dos pais em cuidados paliativos pediátricos. 2021. 59f.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, p 1-9, mar. 2017.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery** [online]. v. 20, n. 2, p. 261-267, 2016.

MITCHELL S J, *et al.* Facilitadores e barreiras à prestação de cuidados paliativos a crianças com condições de limitação de vida e risco de vida: um estudo qualitativo das experiências e percepções dos profissionais de saúde. **Archives of Disease in Childhood**, v. 107, p.59-64, 2022.

MONTEIRO, A. C. M. **O cuidado de Enfermagem ao familiar acompanhante da criança com câncer em cuidados paliativos: um olhar fenomenológico**. 2018. 124f. Tese (Doutorado de Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PUHL, V. e DAL-MOLIN, R. S. Assistência de enfermagem às crianças em cuidados paliativos. **Teoria e Prática de Enfermagem: da atenção básica à alta complexidade**: Editora Científica Digital, 2021, cap. 23, p. 334-342.

SANTOS, Raila Gonçalves dos *et al.* **Percepção dos discentes de enfermagem acerca dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica**. Repositório institucional - Faculdade Pernambucana de Saúde Repositório dos Trabalhos de Conclusão de Cursos da FPS Enfermagem, 2021. Disponível em <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/1104>. Acesso em 01 jun. 2023.

SCHNEIDER, Ana Sofia *et al.* Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. 1-9, 2020.

SEMTCHUCK, A. L. D.; GENOVESI, F. F.; SANTOS, J. L. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Rev. urug. Enferm**, v. 12, n.1, p.88-101, may. 2017.

SILVA, K. F. *et al.* Construindo a linha de cuidado do paciente oncológico paliativo em um município do sul do Brasil: relato de experiência. **Rev. APS**, v. 21, n.3, p.470 – 477, 2018.

SILVESTRI, A. P. S. *et al.* Equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pediatria: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p 1-11, 2021.

SOUSA, ADRS. **Cuidados Paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem.2019 178f.** [Dissertação de mestrado]. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Enfermagem; 2019.

SOUZA, L. F. *et al.* Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 30-37, 2013.